

PAULA AGUAS

www.paulaaguas.com

youtube.com/@PaulaAguas



Ana Paula Velloso Aguas

Rio de Janeiro -RJ

(21) 9 9609-0745

aguas.paula@gmail.com | aguas@paulaaguas.com

A artista Paula Aguas iniciou sua carreira de bailarina profissional aos 15 anos passando por importantes companhias de dança brasileiras como: Quasar (GO), Balé do Teatro Castro Alves (BA), Ana Vitória Dança Contemporânea (RJ), Vacilou Dançou (RJ), Nós da Dança (RJ), e desde 2000 passou a assinar a direção, coreografia e interpretação de seus espetáculos, entre eles "Qual É a Música", "Sobre Flores Amarelas" e "Não Alimente o Animal", além de participações em trabalhos de outros artistas, encenados no Brasil, Europa e Ásia.

Graduada em Licenciatura em Dança pela UniverCidade e com pós graduação em Arte e Filosofia pela PUC-Rio, foi professora de Licenciatura em Dança e Teatro da UniverCidade nas matérias "Improvisação" e "Dança Contemporânea" assim como em escolas e companhias de dança e teatro do Rio de Janeiro, entre elas Nós do Morro, Cia. Debora Colker, Cia. de Teatro Ensaio Aberto, e Grupo Focus.

Desde a fundação de sua Companhia participa ativamente da concepção visual de seus espetáculos. A partir de 2016 começou a se aprofundar no estudo de artes visuais e desde então produz obras que expõe em mostras individuais e coletivas, além de performances e espetáculos que combinam essas linguagens.



ANTES DE TUDO

Cia. Paula Aguas

Direção geral: Toni Rodrigues

Assistência : Bruna Fiuzza

Intérpretes criadores: Betina Guelmann, Paula
Aguas e Toni Rodrigues

Direção de Arte: Thomaz Velho

2022-2024



de 11 a 26/06
Sábado e Domingo às 11h e 16h
Paço Imperial - Sala dos Arqueiros
entrada franca



SOBRE

INÍCIO NOTÍCIAS EM FOCO NA ESTRADA GALERIA **O ESCRIBA** ARTIGOS AGENDA RM INDICA LEGISLAÇÃO DLO

01/03/2023 - 'Seis Propostas para o Silêncio' chega a Casa França-Brasil

RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro - Apresentação tem classificação livre e entrada gratuita



Foto divulgação

Uma experiência imersiva vai levar o público a conhecer **Seis Propostas para o Silêncio**. A apresentação fica em cartaz na Casa França-Brasil, Centro do Rio, de quinta a domingo, com entrada gratuita. A programação tem curta temporada e se encerra nesta semana. O evento é sujeito à lotação.

Seis Propostas para o Silêncio é um trabalho em que três intérpretes se relacionam com resíduos da natureza em exercícios de atenção e afeto. A apresentação acontece em um círculo, com o público dentro do espaço, compartilhando um ambiente com folhas, galhos e materiais recolhidos da natureza. O cruzamento de dança, performance, música, literatura e artes visuais durante 50 minutos convida o público para um mergulho dentro da calmaria do silêncio.

Além da apresentação, o projeto conta ainda com bate-papos após as sessões, que permitem aos participantes uma tomada de consciência de que podemos estar em um mundo acelerado sem perder o contato interno. "Essa condição depende de construirmos encontros e situações delicadas e potentes. É um trabalho acessível a todos, mas especialmente interessante a pessoas residentes em grandes centros urbanos, como o Rio de Janeiro", explica a diretora da Casa França-Brasil, Tania Queiroz.

A Casa França-Brasil é um equipamento cultural vinculado à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro.

SEIS PROPOSTAS PARA O SILÊNCIO

Cia. Paula Aguas

Argumento e direção geral: Paula Aguas

Assistência : Bruna Fiuza

Intérpretes criadores: Betina Guelmann, Paula

Aguas e Toni Rodrigues

Direção de Arte: Thomaz Velho



Seis propostas para o silêncio

CASA FRANÇA-BRASIL
03 a 05 de maio de 2024
Sex às 13h | Sáb e Dom às 16h

PRODUÇÃO PATROCÍNIO APOIO

OCCAM
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



BEM-ME-QUER (Teatro)
Direção: Paula Aguas e Toni Rodrigues



DIÁRIO DE PILAR NA AMAZÔNIA (Teatro)
Direção e Adaptação: Symone Strobel
Prep. Corporal,, Coreografia e Assistência de Direção: Paula Águas



TERRA-DESCE (Teatro)
Dir. de Movimento: Paula Aguas e Toni Rodrigues
Direção: Marco André Nunes



A HORA DO BOI (Teatro)
Dir. de Movimento: Paula Aguas e Toni Rodrigues
Direção: André Paes Leme



ENTRE IMPERMANÊNCIAS E RESÍDUOS (Dança)
Direção: Paula Aguas
Criação e Performance: Bruna Fiuza



RESIDÊNCIA IBITIPOCA (AV)
Residência artística com workshop, espetáculos, instalação de artes visuais e performance com poesia.



VONTADE DE FICAR PRA DENTRO
Artes Visuais - Exposição Coletiva:
Ainda Fazemos As Coisas Em Grupo
CMA Hélio Oiticica, RJ

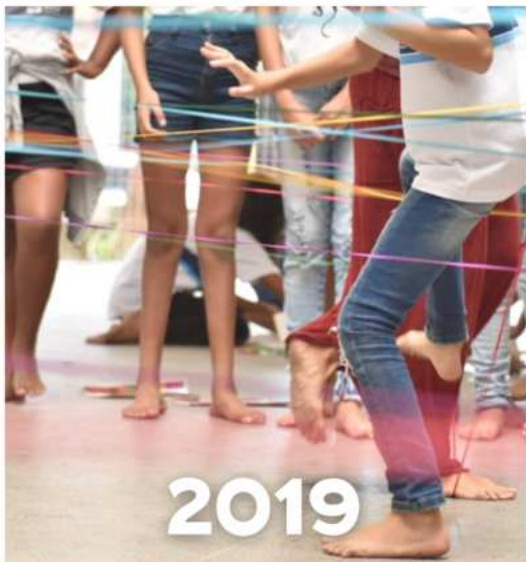


VONTADE DE FICAR PRA DENTRO
Artes Visuais - Exposição Coletiva:
"Quando o Perigo Fica em Duas Patas"
Galeria do Paço Imperial, RJ

TECENDO O AMANHÃ

Arte-Educação em escolas
públicas

Fotos: Manu Tasca



2019

OBRA PARA MOVER

Artes Visuais - Exposição
Individual: Espaço "Lá Nos Fundos"
Rio de Janeiro, RJ



2019

TECENDO A MANHÃ

Artes Visuais - Exposição Coletiva:
"Fixo Só o Prego na Parede"
Centro Cultural Sérgio Porto, RJ



2018

FLOR E ARAME

Artes Visuais - Exposição Individual



2018



2018

DIÁRIO DE PILAR NA GRÉCIA (Teatro)

Direção de Movimento: Paula Aguas

Direção: Miriam Freeland



2015-2016

E SE FOSSE UM MOVIMENTO DE ENSAIOS I E II

Série de encontros de Paula Aguas,
João Saldanha e artistas convidados



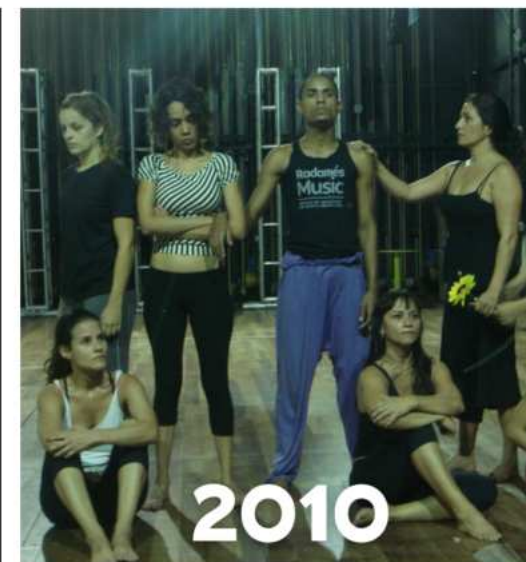
2011

UMBIGAR (Dança)

Direção Cênica: Paula Aguas e

Natasha Mesquita

Intérprete: Juliana Manhães



2010

PEDRAS D'ÁGUA (Dança)

Grupo Pedras D'Água

Direção: Paula Aguas

UNIÃO DE POTÊNCIAS EM SOLO DE MOVIMENTOS ABSTRATOS

Coreografia de João Saldanha ganha força no corpo da dançarina Paula Aguas

Dança

Crítica

"TAL DO CAMINHO", DE PAULA AGUAS
ONDE: Sesc Copacabana – Rua Domingos Ferreira, 160 (25-49-1088) **QUANDO:** Sex. e sáb., às 21h; dom., às 20h. Até 2/4. **QUANTO:** R\$ 25. **COTAÇÃO:** Ótima.

ADRIANA PAVLOVA
 segundocaderno@oglobo.com.br

Numa temporada ainda muito morna de dança na cidade, é um alento assistir ao encontro do coreógrafo e diretor João Saldanha com a dançarina Paula Aguas. "Tal do caminho", em cartaz no Sesc Copacabana. O solo concebido por Saldanha especialmente para Paula é uma obra segura, madura, de dois artistas donos de trajetórias diversas na dança contemporânea brasileira, e que, ao se unirem, ganharam mais potência.

Após assinar dois trabalhos autorais — "Pahoma" (2015) e "Romeu" (2016) — nos quais, explicitamente, Saldanha cumpria o luto da morte de seu companheiro de mais de duas décadas, o dançarino Marcelo Braga, morto em 2014, em "Tal do caminho", sua mão de diretor surge mais leve e solar. Se nas duas obras anteriores Saldanha precisou (e abusou) da palavra para colocar para a fora de forma verborrágica questões de morte e vida, agora sua



Cena solar. Paula Aguas dança diante da escultura de pano de Lia Siqueira

escrita vem numa dança totalmente abstrata, marca de muitas de suas criações mais antigas. Movimentos, como desejava o mestre Merce Cunningham no nascimento da dança contemporânea, ainda nos anos 1950, estão ali sem qualquer vestígio de narrativa. Não há história, enredo, pano de fundo, só o movimento pelo movimento, numa exploração bem construída do espaço, executada com total entrega por Paula, ora em silêncio, ora embalada pela bem sacada trilha original de Sacha Amback.

O corpo maduro da dançarina, que começou sua carreira no jazz dance de Regina Sauer, passou pelo grupo de Carlota Portella, dançou com os bailarinos do Balé do Teatro Castro Alves, com os goianos do Quasar e na companhia carioca de Ana Vitória, preenche com perfeição o espaço envolvido por uma

imensa e delicada escultura de pano criada por Lia Siqueira. Em alguns momentos, Paula ainda interage com imagens do videoartista Gustavo Gelmini. Tudo com colaboração de Daniela Visco e produção caprichada de Tatiana Garcias.

"Tal do caminho" é um projeto que foi sendo construído com o tempo e com muito ensaio, algo tão necessário na arte da dança mas hoje cada vez mais raro. Em 2016, durante o longo processo de criação com Saldanha, Paula se apresentou regularmente para grupos de amigos. De lá para cá, a obra ganhou densidade e sofisticação. Seguindo os ensinamentos sobre encontros e afetos do filósofo Peter Pál Pelbart, a partir de Baruch Espinoza, ali, como num bom encontro, ambas as partes e ambos os corpos parecem ter turbinado suas potências de agir. ●

2017-2018



© Renato Mangolin

TAL DO CAMINHO

Cia. Paula Aguas

Encenação João Saldanha

Interpretação Paula Aguas

Colaboração Daniela Visco

Trilha sonora original Sacha Amback

Escultura Lia Siqueira

Paula Aguas
em

Tal do Caminho

encenação de
João Saldanha

10/03 A 02/04

**SEXTAS E SÁBADOS,
ÀS 21H
DOMINGOS, ÀS 20H**

**MEZANINO
SESC COPACABANA**

RUA DOMINGOS FERREIRA, 160
COPACABANA

INFORMAÇÕES: (21) 2547-0154

BILHETERIA: ABERTA DE TERÇA
A DOMINGO, SENDO DE TERÇA
A SÁBADO DAS 13H ÀS 21H E
DOMINGOS DAS 13H ÀS 20H.

14



Produção



Projeto



Realização



www.sesc.org.br

FÁBULAS DANÇADAS DE LEONARDO DA VINCI

Cia. Paula Aguas

Concepção/Interpret.: Paula Aguas

Direção/Concepção: Luis Igreja

Coreografia: Paula Aguas e Natasha Mesquita

Artes Plásticas: Marcos Vinícius de Palma

Texto e Música: Alfredo Sertã



Cotações | Pésimo 🌑 | Fraco 🌒 | Regular 🌒 | Bom 🌒 | Muito bom 🌒 | Excelente 🌒

A dança do renascentista

Em espetáculo-solo, Paula Aguas exhibe coreografias para fábulas de Leonardo da Vinci

Dono de muitos talentos, Leonardo da Vinci (1452-1519) é conhecido como um mestre das artes — foi o pintor da *Mona Lisa* — e das invenções — antecipou, em protótipos curiosos, o paraquedas, o escafandro e o tanque de guerra. Menos famosa, sua produção literária inspira o espetáculo **Fábulas Dançadas de Leonardo da Vinci**. Quatro fábulas do gênio renascentista foram musicadas por Alfredo Sertã e lançadas em CD, pela gravadora Biscoito Fino, há dois anos. Três delas ganharam esta adaptação concebida e estrelada pela bailarina e coreógrafa Paula Aguas. As histórias são narradas por vozes conhecidas.

Patrícia Pillar incumbiu-se do conflito entre uma folha de papel e a tinta que a suja em *O Papel e a Tinta*. Beth Goulart é voz por iras de *A Nuvinha* e seu pai, o ator Paulo Goulart, é o intérprete de *A Formiga e o Grão de Trigo*. Nesta montagem de Paula Aguas, são ressaltadas nas tramas lições preciosas para os pequenos, como a importância de cumprir promessas, e apresentam-se ao público noções de música erudita. Projeções de desenhos do ilustrador Marcos Vinícius de Palma completam o cenário de Döris Rollemberg. A direção e a iluminação são de Luis Igreja.

Fábulas Dançadas de Leonardo da Vinci (50min). Rec. a partir de 3 anos. **O Futuro Flamengo** (80 lugares). Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo, ☎ 3131-3060. Sábado e domingo, 16h. R\$ 8,00. Bilheteria: 11h/20h (exc. a dom.). Até 9 de maio.

A bailarina: três histórias inspiram o espetáculo em cartaz no Oi Futuro Flamengo



Fábulas Dançadas de Leonardo da Vinci
Espetáculo de dança para crianças de Leonardo da Vinci

Oi Futuro
3 de abril a 9 de maio
sáb. e dom. às 16h

Classificação livre
Info: (21) 3131.3060
Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo
Ingressos: R\$2 / R\$4 (para adultos)



Serviços de venda de ingressos
IC Ingresso.com Cc: todos. www.ingresso.com.br | IR Ingresso Rapidão ☎ 4005-1212 Cc: D, M e V. www.ingresso.com.br
T.M. Ticketmaster ☎ 1070-789666 Cc: todos.
www.ticketmaster.com.br | TT Ticketmatic ☎ 3344-5500
Cc: A, M e V. www.ticketmatic.net

Pontos de venda de ingressos
Posto BR Boqueirão/Rua Uruguai, 48, Tijuca, 09/20h. Acosta dirheiro |
Modern Sound/Rua Barão Ribeiro, 502, Ipa O, Copacabana, ☎ 2548-5025, 09/20/20h
Vale arte 1959 Acosta dirheiro, cartões de crédito A e V e cartão de débito V |
Praça BarroShopping Avenida das Américas, 4666, loja B 1017A, Barra, ☎ 2309-2000,
09/20h (dom. 19/20h). Aceita todos os cartões de crédito e cartões de débito R e V.

Cartões de crédito e débito
Cc: American Express | Diners | M Mastercard | V Visa
Cc: M Maestro | R Rede Shop | V Visa Electron
Simbales
\$ acesso para deficientes físicos | ♿ inter@ a menos de 500 metros



**ESPIA UMA MULHER QUE SE
MATA (Teatro)**

Dir. de Movimento: Paula Aguas
Direção: Roberto Bomtempo



BOCA DE BACO

Improviso no Cine Odeon
Com Paula Aguas, Dado Amaral e
Pedro Rocha



PLAYING LANDSCAPE 2.0 (Dança) -

Macau Fringe Festival / China
Paula Aguas (BRA), Cindy (KOR),
Candy (CHN), Kong Kie (CAN)



WAITING (Dança)

Macau Fringe Festival / China
Direção: Kim Dae Gun (CHN)
Paula Aguas e Kim Dae Gun



**ONDE VOCÊ ESTAVA QUANDO EU
ACORDEI (Teatro)**

Prep. Corp. e Dir. de Mov: Paula Aguas
Direção: Sidnei Cruz



**TOMO SUAS MÃOS NAS MINHAS
(Teatro)**

Dir. de Movimento: Paula Aguas
Direção: Roberto Bomtempo



**IMPROVISO CONDUZIDO OU
SUSPIRO SUSPENSO**

Cia. Paula Aguas
Direção: Daniela Visco



L'HOTEL DES SENS (Teatro)
Intérpretes: Paula Aguas e Julio
Adrião
Direção: Alessandra Vanucci

p.6 vida & arte

PORTAL DO RIO, 2007, PÁGINA 6 DE NOVEMBRO DE 2007
WWW.PORTRAI.COM.BR - O PÓDIO

CAMINHOS DO CORPO

DANÇA

A BAILARINA CARIOCA PAULA ÁGUAS APRESENTA LOGO MAIS À NOITE, O ESPETÁCULO CAMINHO ABERTO E DAMA, NO TEATRO DO CENTRO DRAGÃO DO MAR

AMANDA QUEIROZ — EM REPORTAGEM

O corpo — e suas possibilidades são o centro dos movimentos da coreografia. — e bailarina carioca Paula Aguas. Logo mais, de 21h, ela apresenta uma dobradinha de séries no Teatro Dragão do Mar, como parte da programação do Circuito Cultural Banco do Brasil, Caminho Aberto e DAMA focam o corpo sob perspectiva ilusionista. O primeiro, com coreografia do bailarino Márcio Nascimento, brinca de buscar a origem dos movimentos. Ele li está dentro do corpo no ato estabulado pelo que está fora. Como ocorre esse diálogo e quem, no fim das contas, começa os movimentos? JE DAMA, de autoria própria e coreografia de Daniela Visco, aborda o corpo pela via dos sentidos e de como ele percebe e preenche o mundo. A bailarina que brinca e joga, vem do abstrato e sigiloso "sentido dos olhos e dos sentidos". Entre um solo e outro, uma dança acompanhada e bailarina pelas bailarinas do teatro. Mostra toda a transformação que acontece ali, em um ato de uma peça que acontece, enquanto a bailarina se transforma, confortavelmente situada no plânrio de suas peças musicais, o retorno de Paula à coreografia. Após uma produção coreográfica, intérprete, sendo ainda parte do grupo, expostivo como o Ballet do Teatro Carlos Gomes, a Quarta e a Cia. Ana Vitória, ela devolve parte a buscar novos temas. "Eu sinto que não levanta bandeira de nada que não fosse interessante para mim", conta. Em 2005, não sem que ela já tivesse a carreira sendo desafiada e impressionante, pois criada por ela própria. E antes foi só o fim de 2005, quando veio a necessidade de fazer mais uma vez. Então, de fazer mais e fazer uma série graduação em Filosofia e Arte. "Fiquei muito tempo sobre isso, mas acho que não há nada de graduação nisso, que é difícil. Eu acho, mas acho que não há nada de "que se move" de...". Com vontade de experimentar, veio a ideia de estabelecer o diálogo com Márcio Nascimento e Daniela Visco. Na coreografia, ela achou um jeito por onde seguir. "Me sinto bastante no corpo com a dança. Tem uma certa liberdade em um momento em que se sente bastante não saber nada. Essa é uma coisa que me trouxe à valorização do meu conhecimento de dança de uma linguagem gestual, acrobática, que seja uma arte que seja sempre uma honestidade. Não adianta buscar algo superintencional se não for algo que eu não sei", comenta Paula. Na noite de hoje, ela divide o palco com a intérprete carioca coreógrafa Daniela Visco, apresentando a sua obra de autoria, no qual a bailarina está o tempo para lidar com o abstrato e sigiloso. Interesses em estar no mundo.

ARTICULA

Camille Maquet, atriz e diretora de teatro.

Paula Aguas apresenta o espetáculo DAMA, coreografia de Daniela Visco.



DAMA
Cia. Paula Aguas
Intérprete: Paula Aguas
Direção/Concepção:
Daniela Visco
Trilha Sonora: Lan Lan



PREFEITURA DO RIO / Culturas

Espaço Cultural Municipal Sergio Porto

De 18 de julho a 3 de agosto de 2008

Qual é a música?
Toda sem nó
Direção: Mariana Lobato
Sextas: 21h

DAMA + Caminho Aberto
Direção: Daniela Visco
Sábados: 21h
Domingos: 20h

www.paulaaguas.com

CONVITE PRODUÇÃO

Parceiros:

ZUCCA SPHERE MAFPE BANCO DO BRASIL JAZZ PERFORMA



Circuito Cultural Banco do Brasil

CONVITE

Dança
Paula Águas
2 de novembro, 20h

Este convite deverá ser trocado por um ingresso na bilheteria do espaço até 24h antes do espetáculo.

Teatro
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Tracema
Informações: (88) 3266-7805 ou bb.com.br/cultura

Co-patrocinador:
BB Seguro Auto

Todo seu

BANCO DA CULTURA

PROGRAMAÇÃO

SESC RIO

ano 7 nº 76 março de 2007

Solos de Dança 2007

Março: mês da Mulher

ARTISTAS: PAULO VASCONCELOS DE MOURA, LUCIANA E FREDERICO PEREIRA/ARTE VISUAL: DANIELA VISCO

CAMINHO ABERTO
Cia. Paula Águas
Intérprete: Paula Águas
Dramaturgia: Daniela Visco
Coreografia: Mario Nascimento

UM SOPRO DE VIDA (Teatro)
Dir. de Movimento: Paula Aguas
Direção: Roberto Bomtempo



IMPROVISO – RIO INTERNATIONAL
CELLO ENCOUNTER (Dança)



CALIFA NA RUA DO SABÃO
Cia. Filhotes de Leão
Dir. de Movimento: Paula Aguas



ANJOS URBANOS (Teatro)
Dir. de Movimento: Paula Aguas
Direção: Isabel Diegues



OS DOIS CAVALHEIROS DE VERONA (Teatro)
Cia. Nós do Morro
Prep. Corporal: Paula Aguas



EU TAMBÉM NÃO SOU (Dança)
Direção: Paula Aguas
Coreografia e Intérprete:
Fernanda Cavalcante



AMÉLIA MAGGIOLARO
Livro Catálogo
Fotografias: Mário Grisolli
Modelo: Paula Aguas



I WAS BORN TO DIE (Dança)
Intérpretes: Paula Aguas e
Cristina Moura
Direção: Cristina Moura



2005



IMPULSOS NÃO REGISTRADOS

Cia. Paula Aguas

Intérprete: Paula Aguas

Dramaturgia: Daniela Visco

Coreografia: Mario Nascimento



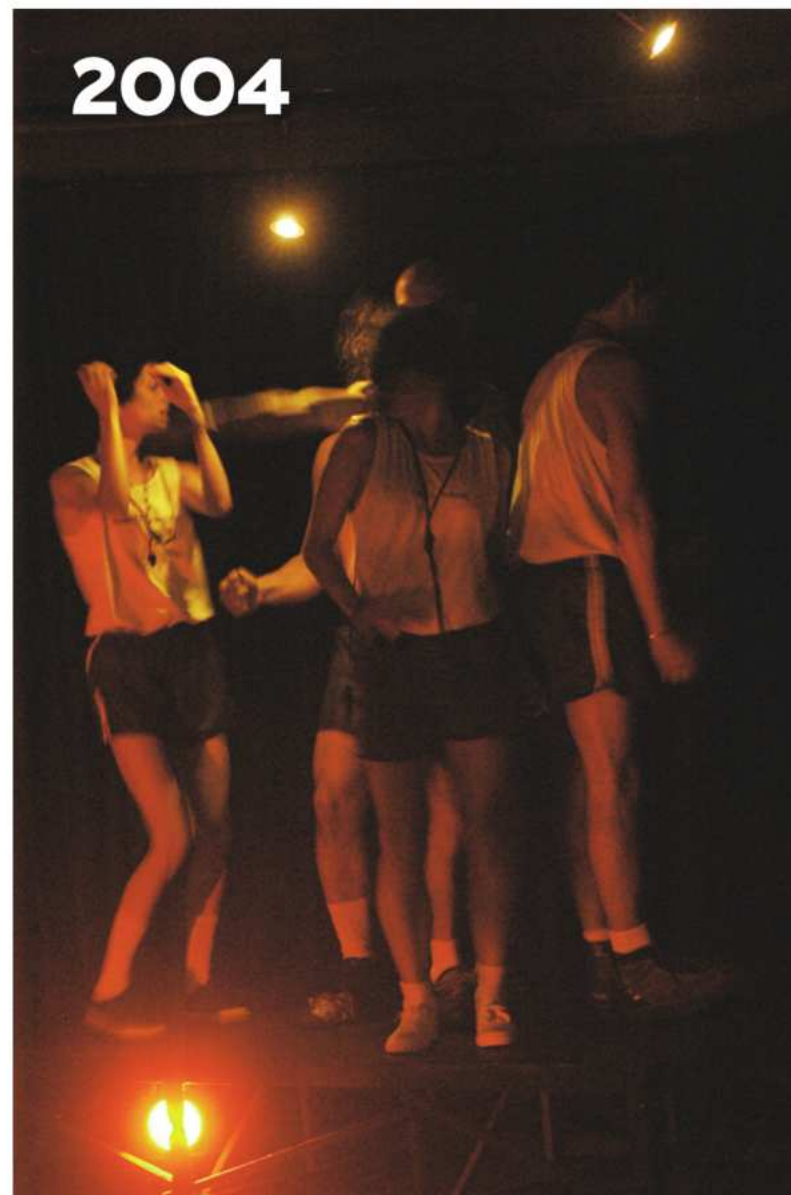
NÃO ALIMENTE O ANIMAL

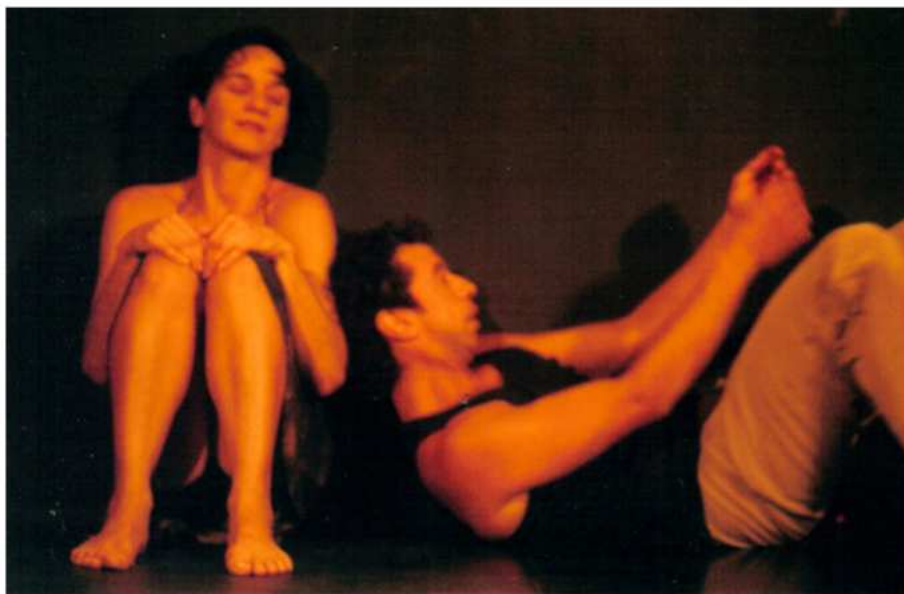
Cia. Paula Aguas

Criação e intérpretes: Daniel Castanheira, Eber Inácio, Ericson Pires, Fabrícia Martins, Paula Aguas, Pedro Rocha e Thomaz Velho.



2004





QUAL É A MÚSICA 2

Cia. Paula Aguas

Criação e Interpretação: Paula Aguas

Direção: Mariana Lobato

QUAL É A MÚSICA COM ANTONIO MESTRE

Cia. Paula Aguas

Criação e Interpretação: Paula Aguas

Direção: Mariana Lobato



QUAL É A MÚSICA CONVIDA

Cia. Paula Aguas

Criação e Interpretação: Paula Aguas

Direção: Mariana Lobato

QUAL É A MÚSICA PARA CRIANÇAS

Cia. Paula Aguas

Criação e Interpretação: Paula Aguas

Direção: Mariana Lobato





'Qual É a Música?' desliza na trilha sonora

Espectáculo empobrece o próprio ato de coreografar ao permitir que a platéia escolha livremente as canções que os bailarinos vão dançar

O espetáculo se chama *Qual É a Música?*, mas poderia se chamar *O Que É Coreografia?*. Com ideia e execução de Paula Aguiar, introduz uma criadora que não parece disposta a ser mais uma entre tantos, pois se lança já buscando um nicho pessoal para suas inquietações – o que é, no mínimo, animador. Fez parte da programação deste semestre do Feminino na Dança, que se encerrou domingo, espaço dedicado à dança contemporânea no Centro Cultural São Paulo que tem cumprido importante papel na divulgação de jovens talentos.

Ao compartilhar com o público a feitura da sua trilha sonora, uma vez que é a platéia que vai escolhendo entre os CDs espalhados pelo palco o que vai ser ouvido e dançado, propõe uma estrutura diferente para seu trabalho. Quem quiser, na hora em que bem desejar, vai lá, troca o CD que está tocando, interrompendo a mú-

sica que está sendo dançada. A princípio, pode parecer um exercício de improvisação, daqueles que se dedicam a treinar o movimento surgindo a partir do estímulo da música que, nesse caso, irrompe sem o controle da intérprete. Mas o jogo se torna mais interessante quando se percebe que há frases prontas, no sentido do que se entende como coreografia, ou seja, que Paula Aguiar não está naquele exato momento cuidando de dar nascimento a movimentos sobre os quais ainda não pensou ou trabalhou.

Todavia, as células prontas, na medida em que se articulam de um ou de outro jeito, vão se modificando, tal qual um bio-

morfo (as figuras que Richard Dawkins descreveu no seu livro *O Relojeiro Cego*, em 1986). Biomorfo foi o nome que Desmond Morris deu às formas vagamente semelhantes a animais que apareciam em suas pinturas. Morris dizia que elas evoluíam na sua mente. Dawkins criou biomorfos computadorizados para testar como a evolução se processa na natureza e o modelo parece ajudar a entender o que se passa em *Qual É a Música?*. Pelo seguinte: as células coreográficas de Paula Aguiar funcionam como embriões. Reproduzíveis, sim, mas não diretamente da sua forma, mas pelos "genes" da sua forma. Ou seja, não é o passo que

dissemelhança entre eles. Do que se trata, então? De ajustes combinatórios que obedecem a regras. A cada vez que a música muda, os movimentos podem acontecer numa outra ordem, com ênfases que os diferenciam, num outro lugar do palco ou do corpo da intérprete, etc., e tudo isso vai modificando os "traços" herdados das "células-mãe". Uma brincadeira sofisticada que se torna muito séria como proposta artística.

O que é coreografia, então, em *Qual É a Música?* senão um algo que está e não está? Em um corpo que respira prontidão e demonstra domínio pleno de seus recursos técnicos, os movimentos-embriões vão aparecendo aqui e ali, alguns com estabilidade maior do que outros. O risco desse jogo está na fragilidade que pode acometer o tratamento da música se ela for todo o tempo entendida como um estímulo audiovisual. A busca excessiva de correspondência entre pulsos e ritmos musicais e corporais empobrece o que pode vir a se tornar um modo de coreografar – o que não é pouco, especialmente quando se trata de uma carreira que apenas desponta. (H.K.)

PEÇA É UMA BRINCADEIRA SOFISTICADA, MAS SÉRIA COMO PROPOSTA ARTÍSTICA

ve ser copiado na seqüência seguinte da maneira mais parecida possível, mas sim o passo que surge ali adiante ainda parecido, mas já modificado. Um pai e seu filho na 'parecência' e na

QUAL É A MÚSICA
Cia. Paula Aguiar
Criação e Interpretação:
Paula Aguiar
Direção: Mariana Lobato

2002-2012



Evento - Artista recebe o prêmio de melhor do Festival do CD de Aguiar 10

O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Arte e Lazer



Apresentação - Carlos Jerry Espinosa - atriz Pope no Samba Página 10

QUARTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2004



Passos da ousadia

Ferredes Silvino

Um passo surge a partir de um estímulo que o público escolhe. No espetáculo "Qual é a música?", que será apresentado hoje no Sesc Itaipava, em Campo Grande, a bailarina carioca Paula Aguiar, 34, leva para o palco a utilidade de estímulos, sons e passos.

O "corpo em crise" foi o ponto de partida para a concepção da produção. De acordo com Paula Aguiar, que chegou entre as 10h30 em Campo Grande, a ideia surgiu durante um encontro de coreógrafos em Brasília. "Já havia dançado em várias companhias do País inteiro, do balé ao jazz e contemporâneo. Antes eu era uma bailarina intérprete, mas recebi o convite para fazer meu próprio trabalho", argumenta. Ela quis apresentar para o público o que estava "armazenado no seu corpo".

O trabalho é um desafio, como a própria artista define: "É um trabalho muito doloroso. É difícil estar em uma 100%. Tem essa ousadia que, às vezes, dá muito medo mas é gratificante".

Em cada apresentação, Aguiar entra no palco com uma bolsa de CDs de diversos estilos. "Tem clássico, rock, jazz, funk", revela. Quem quiser vai ao palco e escolhe uma música. A partir do

estímulo, a bailarina altera o ritmo e a dinâmica dos passos e das expressões corporais. "O público sempre escolhe muito bem. Em alguns lugares, nos primeiros dez minutos as músicas são tocadas lá fora, mas depois as pessoas ficam a fim de interagir", conta Aguiar, destacando que em alguns locais a platéia disputa pela chance de poder trocar a música e "testar" a artista.

Aguiar dá até uma dica: "Quem quiser pode levar um CD de casa".

De acordo com a bailarina, o cotidiano e as experiências vividas estão refletidos no trabalho. A ousadia é intensa e busca a qualidade dos movimentos, além de testar as possibilidades do corpo. "Quero (re)descobrir a minha experiência em Curitiba e comprei um livro que já vai influenciar as próximas apresentações", conta.

A preparação exige concentração e silêncio. A bailarina revela que evita sair nos dias anteriores aos espetáculos. Tudo em nome da qualidade da apresentação. "Como em cada dia é diferente fico muito nervosa", diz.

Aguiar, que também é atriz, ensina uma definição para a escolha do espetáculo: "Tem de ficar matando uma três vezes por dia", destaca.

Após uma temporada de um mês por nove cidades do Paraná, "Qual é a música?" chega hoje a Campo Grande e até o fim de julho vai percorrer

outras cidades brasileiras com o projeto Palco Giratório, do Serviço Social do Comércio (Sesc). A temporada será encerrada no Rio de Janeiro, após passar pelo Festival de Inverno.

Conforme a bailarina, "Qual é a música?", que já está há dois anos no estúdio, tem vida própria e poderá ser apresentado outras vezes, apesar dos espetáculos futuros. "Ele existe sozinho e como nunca é igual, ele não morre nunca", avalia. Tocou-se os CDs, ainda a pesquisa, mas o show continua.

Para a preparação física, Aguiar faz balé clássico, capoeira Angola, Pilates e piloxing.

A artista conta que já se apresentou outras vezes em Campo Grande. A primeira, segundo ela, foi quando tinha 15 anos e pertencia à companhia Nô da Dança, do Rio de Janeiro. "Foi que já vim aqui outra vez, mas não lembro com qual espetáculo", diz.

Segundo a bailarina, "Qual é a música?", que já foi apresentado na Espanha, Portugal e Alemanha, tem sempre uma recepção surpreendente do público. "Em Apucarana, no Paraná, disseram que o povo não participava, mas durante o espetáculo as pessoas não paravam de trazer as músicas", destaca.

Para o final do espetáculo na Capital, a artista promete um bate-papo com o público.

O trabalho, que conta



Espectáculo "Qual é a música?", criado e executado pela bailarina carioca Paula Aguiar, leva hoje para os palcos a interatividade ao deixar o público escolher a trilha sonora que será coreografada

OS PRIMEIROS PASSOS

ou menos dois anos em cada uma das companhias, ela partiu em busca de um novo desafio. E foi em busca de desafios que nasceu "Qual é a música?".

O espetáculo "Qual é a música?", de bailarina carioca Paula Aguiar, será apresentado hoje, às 20h30, no Sesc Pólo do Sesi Horto, em Curitiba.

— O espetáculo "Qual é a música?", de bailarina carioca Paula Aguiar, será apresentado hoje, às 20h30, no Sesc Pólo do Sesi Horto, em Curitiba. Outras informações podem ser obtidas através do telefone 3118-3181.



**ÁGUAS COM SAUDADES
DE MAR**
Cia. Paula Aguas
Coreografia e Interpretação:
Paula Aguas
Direção: Mariana Lobato



BIS

Poesia inspira primeiro espetáculo de Paula Aguas

Danzando no jardim

Rio, quarta-feira, 24 de outubro de 2001

Denise Oliveira

Atriz e bailarina com experiências em televisão e teatro, passagem por companhias como Quilua e Váciolo, Daniela, Paula Aguas começou a se dedicar à coreografia há alguns anos. Desde tempo de amadurecimento nasceu "Sobre Flores Amarelas", primeiro espetáculo solo criado e encenado pela coreógrafa que estreia, amanhã, às 21h, no Teatro do Planetário Maria Clara Machado, no Glória.

Em 30 minutos, Aguas, que também atua como coreógrafa, usando o corpo como instrumento para falar de suas experiências. A inspiração inicial do trabalho vem de poemas de Eliza Lucinda, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes, além de um texto de Paulo Freire.

Em cena, a bailarina encontra a si mesma na linguagem corporal, a fala e outros da cinema, situação projetada para compor o ambiente. A bailarina explorada é a poesia e a possibilidade a que estão submetidas as pessoas no espaço urbano. Ainda no universo das diferentes linguagens, "Sobre Flores Amarelas", um título sonoro especialmente composto para o espetáculo encenado ao vivo pelo personagem Marco Vinícius Nunes, Marquês entre o céu do palco, sempre com a bailarina, apresentando a ideia de separação entre aquele que dança e o que faz "música de fundo".

"Sobre Flores Amarelas" conta com uma equipe afimada nas funções: como assistente de direção, Mariana Lobato, diretor de arte, César Rodrigues, preparadora vocal, Paula Simone, figurinista, Mauro Leite e iluminador; o coreógrafo Henrique Rodolpho. A direção de produção é de Sara Gilson, de Váciolo, Daniela.

O que aconteceu, em agosto, com a coreógrafa sobre seu trabalho de escrita, segue a entrevista que ela concedeu.

BIS - "Sobre Flores Amarelas" é sua primeira criação coreográfica de longa duração. Como nasceu esse trabalho?

PAULA AGUAS - Há dois anos comecei a criar um solo de 12 minutos, baseado em uma poesia de Eliza Lucinda. Apresentei esse trabalho em um festival da Angel Viana, na Pousada de Dona de São, de Santos, no Alameda, em um programa de bolsas ao Chile pela Fundação Vitor. O trabalho nasceu na ilha de Santa Madalena, em São Paulo. Nesse dia, não há um momento de trabalho, já pensando em "Sobre Flores Amarelas", sobre um espetáculo. Comecei em março para criar uma trilha ao vivo e foi continuando esse trabalho.

O que a inspirou e levou à construção desse espetáculo?

O que me inspirou foram os textos que selecionei no decorrer desses dois anos. O primeiro, como falei, foi a poesia "Apertada entre as mãos", de Eliza Lucinda, depois de algum tempo lendo poemas escolhi uma poesia lindíssima do Drummond chamada

"Congresso Intencional do meio", a terceira foi "Patria minha", de Vinícius, que foi escrita quando ele estava exilado e, o último trata-se de um livro recente do Paulo Freire, chamado "Pedagogia da autonomia", e se trata de um texto que fala de poesia. Todos os textos têm em comum a questão social. O meio, a fome, a saudade de Paulo, a responsabilidade que temos pelo ser humano que escolhemos. Focamos estas questões que me inspiraram para a construção do trabalho junto com a música persuasiva ao vivo que altera estados de possibilidades sonoras.

Esse trabalho prevê o uso de projeção de imagens em cena. Em que medida a imagem completa se conecta com o corpo em cena?

A primeira ideia de projeção em cena foi modificada quando a coreógrafa Cristiana Amaral entrou no processo de criação. Resolvemos utilizar a imagem em tela, mas durante alguns minutos, no final do espetáculo, voltando com a música instrumental.

Que treinamento corporal você adotou para fazer um solo de 50 minutos?

O melhor treinamento é o próprio espetáculo, que contém em suas duas vezes seguidas. Além disso, faço Pilates no estúdio da Mariana Lobato, minha assistente de direção e de coreografia e grande parceira na concepção do trabalho.

Você é uma atriz e bailarina que frequenta várias mídias (TV, teatro, dança). O que você guarda de cada uma delas e em que a dança favorece seu trabalho em outras mídias?

Há um tempo, quando estava em São Paulo, fui a uma aula de teatro, uma vez que a minha praia muitas é a dança. O meu grande desafio neste espetáculo é, sem dúvida, o teatro usado junto com a movimentação corporal. A minha ideia é a cada espetáculo mudar mais essas duas linguagens. Uma referência muito forte para mim é o trabalho de Denise Di Noia.

Quais são seus próximos projetos artísticos?

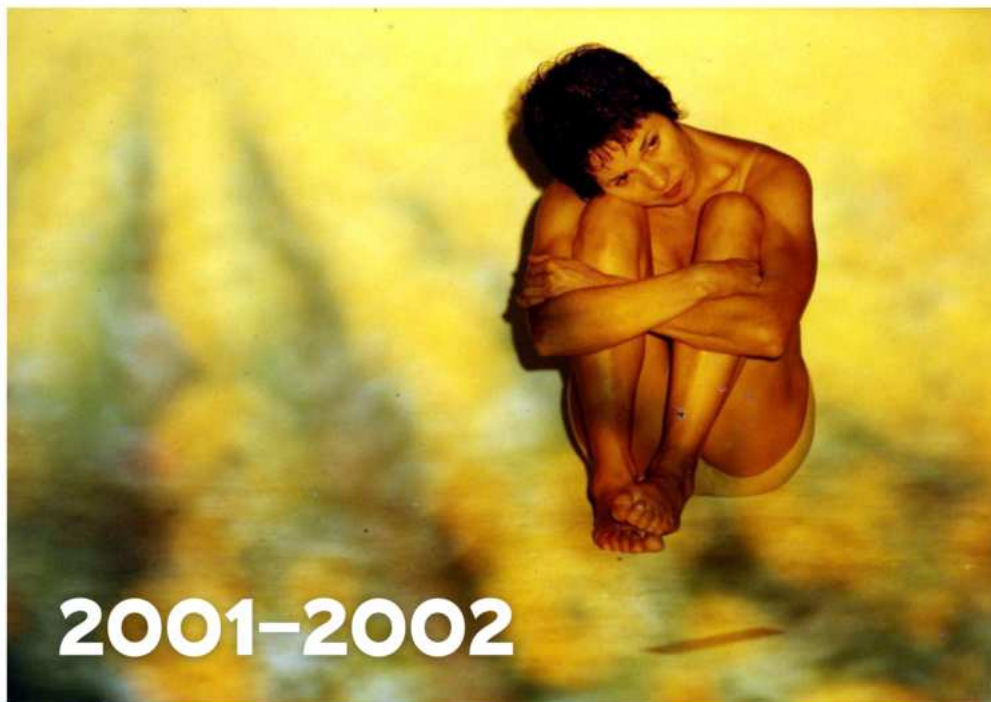
Quero ficar um bom tempo com esse meu espetáculo - já temos viagens esperadas: Foz de Iguaçu, em junho, e São Paulo, em julho. Tenho um projeto que, na verdade, existe desde maio, mas acho que vou começar a pensar um pouco. O projeto é montar um trabalho sobre a vida da Olga Benário. Não sei porque, acho que devo ter a experiência de maternidade antes de realizá-lo. Vou ter que esperar um pouquinho...

SOBRE FLORES AMARELAS - Solo de Paula Aguas. Teatro do Planetário Maria Clara Machado Av. Padre Leão, 170, Glória, 240, Glória, tel.: 2274-7723. De quarta-feira a sábado, às 21h e domingo, às 20h. Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia). De 25 de outubro a 04 de novembro.



SOBRE FLORES AMARELAS

Cia. Paula Aguas
Criação, Concepção e
Coreografia: Paula Aguas
Direção: Mariana Lobato



2001-2002

•• A TRIBUNA

Bom Programa

SEXTA-FEIRA, 20 de Junho de 2001

A DANÇA ESTÁ EM TODO LUGAR

De Reportagem

O que a Feste do Sapo, o Aquário, o Festival de Barra, a Festa Independência e o Aniversário VII A de Barra têm em comum? Talvez não seja para a dança e o teatro, mas sim as coreografias, dentro da programação do 2º Festival Sapo de Barra, que começa este domingo. Entre os destaques da noite estão a bailarina Ruth Rocha, de 72 anos, no espetáculo-estudo *Contra Foco*, às 19 horas, Aquário, por *Senas Fatores*, às 21 horas, no Teatro de Barra. Outros convidados são o grupo cantado *Três de Foco*, em *Condições*, às 23 horas, no Festival de Barra, e a bailarina Luísa Garcia, de 21 anos, no Aniversário VII A de Barra, com *Chaparrado*.

Homemagem ao Brasil pela sua representatividade na história da dança, a bailarina, coreógrafa e professora de dança Ruth Rocha traz para o palco o seu espetáculo em 2001, no Festival de Barra, com o nome *Contra Foco*. Para a bailarina, o Brasil é de volta ao Brasil, mas não é o Brasil que ela conheceu. Seguiu outros caminhos de arte, tendo participado também em filmes e missões de televisão.

Em 15 horas, no Teatro de Barra, *Senas Fatores*, inspirado em poemas de Mano de Andrade, Antonio e domingo, de 17h30, no *Princípio*, e de 19h30, às 21 horas no Museu do Café, um grupo de dança apresenta *Intermittent*, no site de Barra.

A bailarina Luísa Garcia leva para Barra o seu espetáculo *Chaparrado*, a partir das 21 horas no Teatro de Barra. Com ingressos a R\$ 1,00, o espetáculo traz várias questões, dicas e espelhos em movimento, trazendo uma forte crítica à sociedade de consumo.

A programação de hoje apresenta ainda as coreografias selecionadas para o festival, entre elas a da bailarina Daniela Lopes, que estreia às 17h30, no Aquário, o grupo Pedro D'Agua, do Sapo de Barra, com *Condições*, às 19 horas no Teatro de Barra, e Cia. Teatral Pública, de Curitiba, *Por Onde*, às 21h30, no Festival de Barra, e a coreógrafa Paula Aguiar apresenta *Poemeto*, às 23h30, no Festival de Barra.

É difícil se encontrar Bessie Miller e Thiago Goulado, da Cia Tabacaria, de São Paulo, que interpretam a coreografia *Óleo Falso ou Cabelos?*, às 19h30, no Praça Independência, e bailarina Wellington Duarte, do Sapo de Barra, *Condições*, às 21h30, no Aniversário VII A de Barra, e *Intermittent*, às 23h30, no Aniversário VII A de Barra, e *Intermittent*, às 23h30, no Aniversário VII A de Barra, e *Intermittent*, às 23h30, no Aniversário VII A de Barra.

Fotomelo - Dentro de nossa parábola, o proibido está sempre em espaço, adaptando realidade e fantasia da coreografia. Hoje às 19h30, no teatro de Barra, grupo de Cia. Contra Foco Tap Dance dirigido por Ruth Rocha, apresenta a coreografia *Tap Dance*, às 17h30, no site de Barra, e a vez de a grupe *Senas Fatores*, dirigida por Mano de Andrade e Daniela Lopes, em *Equilíbrio*, no Teatro de Barra, e *Corpo de Baile*, de Emla Mottrop, do Festival de Barra, no teatro, a partir das 19 horas, duas coreografias postas para a dança.

A noite de dança - Ruth Rocha (1) e a grande homenagem do evento. *Contra Foco* (2) estreia em Barra. *Senas Fatores* (3) apresenta em Barra.



POEMETO
 Cia. Paula Aguias
 Direção, Concepção e
 Coreografia: Paula Aguias



TUDO MUNDO TEM, TODO MUNDO É (Teatro)

Dir. de Movimento: Paula Aguas
Direção: Agnes Moço



D. JOÃO VI (Teatro)

Cia. Ensaio Aberto
Prep. Corporal: Paula Aguas



A MISSA DOS QUILOMBOS (Teatro)

Cia. Ensaio Aberto
Praração Corporal e Interpretação:
Paula Aguas



GRITO – DIGA-ME QUE HORAS SÃO PARA SABER QUE EXISTO

Cia. Vacilou Dançou
Assist. de Direção: Paula Aguas



A DANÇA DOS HOMENS
Grupo Tápias
Assist. Direção: Paula Aguas



RAUL FORA DA LEI (Teatro)
Dir. de Movimento: Paula Aguas
Direção: Roberto Bomtempo



BISPO JESUS DO ROSÁRIO (Teatro)
Direção: Moacyr Góes
Teatro Carlos Gomes

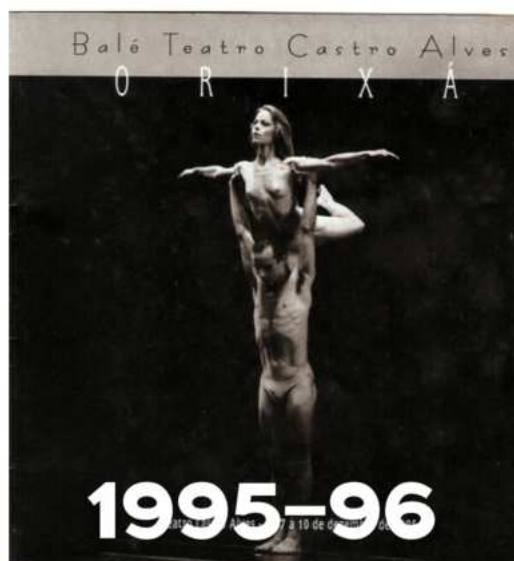


ANA VITÓRIA CIA. DE DANÇA
Direção: Ana Vitória

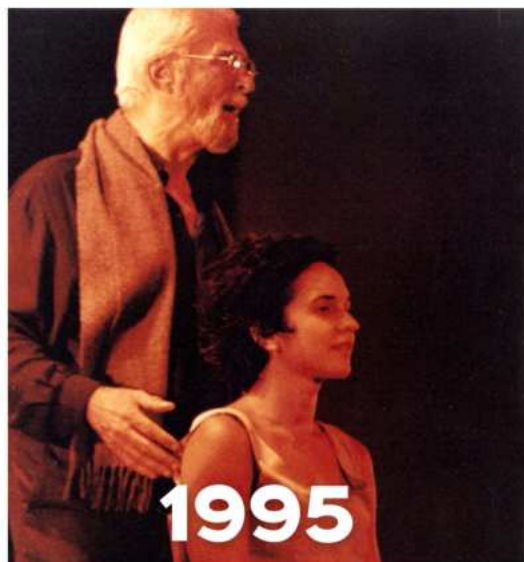
CIA. QUASAR (Dança)
Direção: Henrique Rodovalho
(GO)



BALÉ DO TEATRO CASTRO ALVES
Direção: Luis Arrieta
Teatro Castro Alves (BA)



ROMEU E JULIETA (Teatro)
Direção: Sérgio Britto
Teatro Delfim (Sérgio Porto)



MEMÓRIAS DO INTERIOR (Teatro)
Direção: Sérgio Britto
Teatro Delfim (Sérgio Porto)



ROCK HORROR SHOW (Teatro)
Direção: Jorge Fernando



CIA. VACILOU DANÇOU (Dança)
Direção: Carlota Portella



ABERTURA DO FANTÁSTICO
Coreografia: Regina Sauer
Intérprete: Paula Aguas

CAPITÃES DE AREIA (Teatro)

Prep. corporal: Paula Aguas

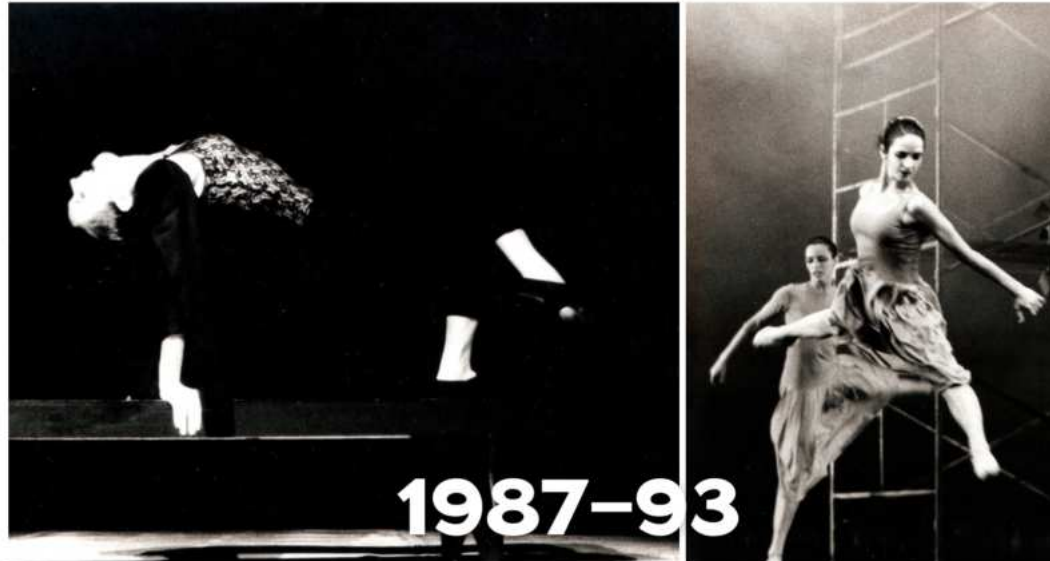
Direção: Roberto Bontempo



CIA. NÓS DA DANÇA (Dança)

Direção: Regina Sauer

Rio de Janeiro



O BECO LAMBANÇA (Teatro)

Direção: Luis Igreja

Teatro Barra Shopping



CAIXA DE BRINQUEDOS (Teatro)

Direção: Claudio Tovar

Teatro Scala



SIMBAD DE BAGDAD (Teatro)

Direção: Claudio Tovar

Teatro Nelson Rodrigues



Equipe de **Ginástica Olímpica**

Clube de Regatas Flamengo



Escola de Dança "**Enid Sauer**"

Direção: Enid Sauer